

HISTÓRIAS DA RESISTÊNCIA NEGRA NO RIO GRANDE DO SUL: VIVÊNCIAS ATRAVÉS DO LAMBE-LAMBE

THIAGO FLORES MADRUGA; LARISSA PATRON CHAVES SPIEKER

UFPEL – thiagomadrugads@gmail.com

UFPEL – larissapatron@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto “*Histórias da resistência negra no Rio Grande do Sul: vivências através do lambe-lambe*”, significa um esforço para desenvolver uma produção artística, capaz de propor diálogos e/ou provocar discussões/reflexões sobre a presença da população negra no Rio Grande do Sul, desde meados do século XIX (talvez mais especificamente partindo da década de 30). Além disso, busca-se discutir a condição de invisibilidade a qual essa presença está submetida ainda na atual cultura do Estado.

A compreensão da ideia de invisibilidade que se faz presente em diversos segmentos, abrange campos que vão das tradições à educação formal. Apesar da obrigatoriedade do ensino da cultura afro e suas contribuições, estar assegurada por leis como a 10.639/03¹ e a 11.645/08² (esta última englobando também a cultura indígena), criou-se uma certa crise no que diz respeito a construção de identidade e noção de pertencimento do negro em relação a cultura gaúcha.

Com isso, as produções poéticas pensadas para esta pesquisa, visam o estudo e o compartilhamento de informações e obras, desenvolvidas no intuito de refletir ou até mesmo repensar alguns eventos históricos, e consequentemente rememorar alguns personagens negros do Rio Grande do Sul. Processo que tem como enfoque mais específico a resistência negra, a sua luta por liberdade no período escravocrata e para além dele. E neste contexto o lambe-lambe³ se mostra uma importante ferramenta, por se tratar de um dispositivo que me permite efetuar intervenções urbanas e estender este diálogo para o cotidiano da cidade. Por inserir na arquitetura, imagens que possibilitam contar histórias como a dos Lanceiros Negros⁴ na Revolução Farroupilha ou a de quilombolas como o General Manoel Padeiro⁵, ressignificando espaços e aproximando os transeuntes destes personagens históricos.

Através da pesquisa e da produção de lambe-lambe, esse projeto tem como objetivo problematizar a condição de invisibilidade da presença negra no RS a partir da produção artística e seus desdobramentos. Uma vez que a partir desta reflexão, torna-se possível levantar questões como: Como ocorreu o

¹ Lei que prevê o ensino da cultura afro-brasileira e suas contribuições históricas em escolas de ensino fundamental e médio. Pode ser localizada em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>

² A lei 11.645/08 localiza-se em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>

³ Prática de intervenção urbana caracterizada pela fixação de cartazes sobre uma superfície, por meio de uma cola desenvolvida a partir da mistura de água e farinha.

⁴ O Corpo de Lanceiros Negros foi um grupo militar formado por escravos, aos quais foi prometida a liberdade em troca de seu apoio as tropas do exército Farroupilha no conflito conhecido como Guerra dos Farrapos.

⁵ Líder quilombola que comandou um grupo de resistência à escravidão na cidade de Pelotas.

processo de resistência à escravidão e a luta por liberdade no RS por meio de manifestações artístico-culturais? Que elementos compõem as relações de identidade entre ser negro e ser gaúcho? De que forma a arte pode contribuir com este processo de reflexão sobre identidades? Como a produção artística no RS aborda a narrativas sobre à escravidão? Estas questões serão discutidas ao longo desta pesquisa.

2. METODOLOGIA

A investigação histórica - dos eventos e personagens - escolhidos para a representação artística vai se dar principalmente a partir da busca por publicações (livros, revistas, jornais e documentos históricos) adquiridas em bibliotecas universitárias e acervos municipais públicos. Na busca por contato com outros pesquisadores ou artistas que abordem o tema. E também ao frequentar espaços de discussão e grupos de estudo. Quanto ao processo prático decorrente da pesquisa, os lambes podem ser elaborados a partir de ilustração ou fotografia, e de acordo com as informações, podem ser colados na cidade em algum espaço/tempo específico (caso seja relevante e ajude a potencializar o trabalho).

Esta pesquisa é embasada por referenciais teóricos importantes, como o antropólogo Kabengele Munanga (2004), cuja pesquisa me ajudou a compreender melhor o conceito de racismo, como ele se faz presente na sociedade e quais são algumas das suas implicações. Além de me mostrar a importância do conceito de Negritude, onde a população negra volta sua atenção para a sua história e apropria-se dela para empoderar-se.

Também trago como referência as pesquisadoras Margaret Marchiori Bakos e Zilá Bernd (1991), cujos esforços empreendidos na pesquisa sobre a escravidão e as formas de resistência negra no RS durante o período escravocrata, foram de suma importância para o desenvolvimento deste projeto. Neste contexto, também sou influenciado pelo trabalho dos pesquisadores Daniela Vallandro de Carvalho e Vinicius Pereira de Oliveira (2008). Que discutem tanto a escravidão no RS, quanto a presença dos Lanceiros Negros durante a Revolução Farroupilha. E ainda o papel do negro em relação ao contexto sócio econômico do Rio Grande do Sul desde meados do século XIX.

Outra referência foi o trabalho do teórico cultural e sociólogo Stuart Hall (1992). Cujas pesquisas a respeito da identidade cultural, levou-me a refletir sobre a fragmentação da identidade do negro no Rio Grande do Sul. Mais especificamente no que diz respeito à noção de pertencimento a cultura gaúcha e suas tradições.

Já no que diz respeito ao desenvolvimento da produção poética, acredito que o este projeto encontra bastante referência no trabalho do historiador André Mesquita (2011), que explora a forma como diversos coletivos valem-se da produção de arte ativista, como resposta social a uma série de problemáticas que emergem a partir de tensões do cotidiano da cidade.

Por fim, nesta mesma perspectiva também carrego como referência o trabalho desenvolvido pelo crítico e curador Nicolas Bourriaud (2009) no estudo da Estética Relacional. Conceito desenvolvido em torno dos anos 1990, em que a produção de arte passa desenvolver experiências no campo das relações humanas, almejando a produção de sentido.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa surgiu como um desdobramento do último capítulo que escrevi para a monografia *“Do rap ao lambe-lambe: Arte, ativismo e o modus operandi adaptado”*, intitulado *“Lanceiros Negros”*. Neste capítulo, além de abordar de forma breve a história dos Lanceiros Negros, o contexto social em que estavam inseridos e a sua participação na Revolução Farroupilha no Rio Grande do Sul, também apresento uma produção poética onde uma série *work in progress* de lambe-lambes contendo releituras imagéticas dos Lanceiros, foram criados a partir de um ensaio fotográfico e manipulação digital, impressos em tamanho natural e colados nas ruas General Canabarro e Duque de Caxias (ambas no centro da cidade de Rio Grande) durante o período de comemoração da Semana Farroupilha no município.



Colagem da série de lambes *Lanceiros Negros* (Thiago Madruga, 2015). Fonte: Acervo Pessoal.

O corpo de Lanceiros Negros foi um grupo militar formado por escravos, aos quais fora prometida a liberdade em troca de seu apoio as tropas rebeldes durante a Revolução Farroupilha. Liberdade nunca alcançada, pois grande parte do corpo de Lanceiros Negros foi morto no controverso (também conhecido como traição) massacre de Porongos⁶.

A narrativa da traição vem ganhando força até mesmo em função do contexto socioeconômico e histórico da época (seja na República ou no Império). Retomo que a maior motivação para a revolução foi a insatisfação dos comerciantes de charque, que era produzido com mão de obra escrava no estado. A liderança Farroupilha era escravagista. A historiadora Margaret Bakos, cita como exemplo, contradições entre o discurso e a atitude de Bento Gonçalves. Que “ao mesmo tempo em que solicita como condição de paz ao governo imperial “a liberdade dos escravos que estão em nossos serviços”, deixa, como herança... 53 escravos em sua fazenda em Camaquã”. (BAKOS, 1982). Do mesmo modo, os imperiais tem como objetivo, devolver os negros - a quem o exército farroupilha prometeu liberdade - à condição de escravos. Assim, a Batalha de Porongos vai desempenhar um papel significativo no que diz respeito à questão dos negros livres, que era vista como um problema por Farroupilhas e Imperiais. Pois em liberdade, poderiam constituir uma ameaça para o sistema escravocrata da época. Em função disso, o Tratado de Poncho Verde, que pôs fim ao conflito, só foi assinado após a Batalha de Porongos e não faz menção a nenhum esforço em prol da abolição.

⁶ Em 14 de Novembro de 1844 no Cerro de Porongos (onde hoje localiza-se o município de Pinheiro Machado). Nela, os farroupilhas liderados pelo General Davi Canabarro foram emboscados por tropas imperiais lideradas por Francisco Buarque de Breu, que concentraram seus ataques principalmente nos negros. Muitos foram mortos, outros recapturados retornando a condição de escravos e poucos fugiram.

Este trabalho tem como objetivo trazer para o centro, esses personagens jogados a margem da história e deixados à beira do esquecimento. Rememorando-os, no intuito de atribuir-lhes o devido valor. Trata-se de um esforço em prol de contribuir para o desenvolvimento de um processo de reparação histórica. Relembrando a importância do papel do negro e suas contribuições na história do Rio Grande do Sul, através do resgate destes personagens. Estreitando sua relação com o imaginário popular, através da subjetividade presente no caráter das intervenções.

4. CONCLUSÕES

Atualmente esta pesquisa ainda encontra-se em sua fase inicial. Também estão sendo estudados possíveis espaços para a realização das intervenções, assim como a melhor forma de produzi-las. Os estudos também contemplam a busca por referenciais artísticos que dialoguem com os interesses da pesquisa, como por exemplo os artistas Zé Darci (nascido em Arroio Grande) e Vasco Machado (nascido em Canela), que pintaram representações dos Lanceiros Negros. Além de outros nomes que se revelarão no decorrer da pesquisa.

Acredito que a relevância desta pesquisa se dá pelo fato de se tratar basicamente de uma resposta social. O trabalho surge como uma insurgência poética disposta a contribuir para preenchimento de algumas lacunas sociais e históricas, como por exemplo, a já mencionada condição de invisibilidade atribuída à população negra e suas contribuições para a história e cultura do Rio Grande do Sul, que contrasta drasticamente com a valorização que essa mesma cultura atribui à figura do imigrante europeu. Surge também a possibilidade de discutir um outro processo, inclusive anterior a problemática da invisibilidade, que foi o processo de barbárie da escravidão. Repensar assim o papel de “herói” de algumas figuras históricas e rerepresentar outras que foram deixadas a margem da história, recontar alguns episódios da história, reavaliar alguns elementos da tradição gaúcha e refletir sobre suas implicações no que diz respeito a questões/tensões étnicas na sociedade contemporânea.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKOS, M.M; BERND, Z. **O negro no Rio Grande do Sul: consciência e trabalho**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1991.
- BOURRIAUD, N. **Estética Relacional**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- HALL, S.M. **A identidade cultural na pós modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1992.
- MESQUITA, A.L. **Insurgências Poéticas: arte ativista e ação coletiva**. São Paulo: Annablume, 2011.
- CARVALHO, D.V. de; OLIVEIRA, V.P. de. *Os lanceiros Francisco Cabinda, João Aleijado, preto Antônio e outros personagens negros na Guerra dos Farrapos*. In: *Gilberto Ferreira da Silva; José Antônio dos Santos; Luiz Carlos da Cunha Carneiro. (Org.). RS Negro: cartografias sobre a produção do conhecimento*. Porto Alegre: EDIPUCRS, p. 63-82. 2008.
- MUNANGA, K. **Uma Abordagem Conceitual das Noções de Raça, Racismo Identidade e Etnia**. Acessado em 11 out. 2017. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/04/Uma-abordagem-conceitual-das-noco-es-de-raca-racismo-identidade-e-etnia.pdf>